

Leitão lembra importância da sucessão presidencial

156

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, disse ontem, após participar da solenidade de abertura ao ano legislativo, que “uma das grandes responsabilidades do novo Congresso será integrar o colégio eleitoral que elegerá o sucessor do Presidente João Figueiredo”.

— O Governo e o Brasil — observou o Ministro — esperam que todos os políticos cumpram com o seu dever.

Respondendo à pergunta de um repórter, a respeito das negociações sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito consideradas polêmicas, como a que investigaria as ações do Serviço Nacional de Informações (SNI), Leitão de Abreu disse:

— Acho que o Congresso saberá conduzir os seus trabalhos de maneira sábia e com elevado espírito público.

Acrescentou que o Presidente Figueiredo deseja estabelecer um “diálogo produtivo” com todos os setores da sociedade, observando que, na mensagem dirigida à classe política, ressaltou-se a necessidade de consenso, entendimento e cooperação para se superar os problemas que atingem o País.

Segundo o Ministro, Figueiredo está “confiante” nos resultados positivos desse diálogo.

NO CONGRESSO

O Ministro Leitão de Abreu chegou ao Congresso Nacional às 14h50m,

sendo recebido pelos líderes do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, e no Senado, Senador Aloísio Chaves. Acompanhado pelos dois parlamentares, Leitão de Abreu foi diretamente para a Presidência da Câmara, onde era aguardado pelo Deputado Flávio Marçílio.

O Ministro conversou por dez minutos com o Presidente do PDS, senador José Sarney, com os líderes do PDS no Congresso e com os únicos representantes da Oposição que foram cumprimentá-lo: os líderes do PTB, Deputada Ivete Vargas e do PDT, Deputado Bocayuva Cunha.

O Deputado Nelson Marchezan disse a Leitão de Abreu que gostou da mensagem do Presidente Figueiredo ao Congresso. Explicou que, de posse do texto, verificaria, durante a leitura, se o Senador Henrique Santillo (PMDB-GO), não saltaria alguns trechos, como as vezes ocorre no Congresso na abertura dos trabalhos. O Senador José Sarney comentou que, anos atrás, o Senador Cunha Melo, que tinha problemas de dicção, “pularia longos trechos da mensagem”.

O Ministro Leitão de Abreu fez comentários sobre o sistema de votação do Parlamento americano, onde os votos não são dados publicamente, o que difere do sistema brasileiro, em que as sessões são secretas apenas em casos excepcionais.